

**MARCAÇÃO DIFERENCIAL DE AGENTE (DAM)  
EM LATIM CLÁSSICO**

Élder Henrique Attala e Paiva (UFMG)  
[ehenrique09@gmail.com](mailto:ehenrique09@gmail.com)

**RESUMO**

O presente trabalho se presta a analisar a alternância de marcação de caso dos agentes de orações passivas em latim clássico – período aproximado de 84AC a 14DC. O fenômeno de interesse é a alternância entre os casos ablativo preposicionado por *ab*, dativo e ablativo não preposicionado, respectivamente indicados pelos itens em itálico nas sentenças a seguir: *pilae a pueris* jactae sunt (a bola é jogada pelo garoto); *litterae mihi* scribendae erant(as cartas deveriam ser escritas por mim); *castra vallō fossāque* muniuntur(o acampamento é fortificado por uma paliçada e uma fossa). As análises feitas seguem o quadro teórico gerativo, alinhando-se com os trabalhos de Saksena (1980) e Butt (2006). A análise compara os dados do latim com a escala de animacidade de Fauconnier (2011), a fim de encontrar indícios que auxiliem na categorização e explicação do fenômeno. Em caráter conclusivo, é proposto que este fenômeno é condicionado por traços semânticos dos agentes das sentenças passivas latinas. Propõe-se que o caso ablativo separativo é atribuído aos agentes não marcados, enquanto o caso dativo é atribuído aos agentes afetados e o ablativo instrumental é atribuído aos agentes instrumentais – argumenta-se que os traços em questão são traços relacionados à agentividade, o que vai de encontro com outros estudos de fenômenos similares.

**Palavras-chave:**

Latim clássico. Teoria de caso. Marcação diferencial de agente.

**ABSTRACT**

The present paper lends itself to analyze the case marking alternation in passive agents of classical latin – approximately from 84BC to 14AC. The phenomenon of interest is the interchange between the ablative prepositioned by *ab*, dative and non-prepositioned ablative cases, respectively indicated by the italicized items in the following sentences: *pilae a pueris* jactae sunt (the ball is thrown by the boy); *litterae mihi* scribendae erant(the letters should be written by me); *castra vallō fossāque* muniuntur(the camp is fortified by a palisade and a moat). The analysis made follow the generative theory, aligned with the works of Saksena (1980) and Butt (2006) The analysis compares the data from latin with the theoretical proposals made in the literature, checking the animacity scale of Fauconnier (2011), in an effort to clues that help with categorizing and explaining the phenomenon. In a conclusive fashion, it is proposed that this phenomenon is conditioned by semantic features of the passive sentences' agents in latin. It is proposed that the separative ablative case is attributed to the non-marked agents, while the dative is attributed to the affected agents and the instrumental ablative, to the instrumental agents – it is argued that the relevant features are related to agentivity, a proposal that follows other similar studies.

**Keywords:****Classical Latin. Case theory. Differential agent marking.****1. Introdução**

Este trabalho discute as diferentes marcações do agente da passiva no latim clássico, período que aqui se refere ao intervalo entre 84AC e 14DC, segundo Bassols de Climent (1956) e Martins (2006). As sentenças abaixo ilustram os três casos que podem marcar o agente da passiva na língua:

(1) *pīl-ae*            *a puer-īs*            *jact-ae*            *su-nt*  
bola(F)-NOM.PL por jovem(M)-ABL.PL jogar.PST.PTCP-F.NOM ser [PRES.IND]-3PL  
'As bolas foram jogadas pelos meninos.'

(2) *litter-ae*            *mihi*            *scribe-nd-ae*            *era-nt*  
cartas(F)-NOM.PL eu[DAT.SG] escrever-GED-F.NOM.PL ser[IPFV.IND]-3PL  
'As cartas deveriam ser escritas por mim.'

(3) *pān-is*            *cultr-ō*            *sect-us*            *es-t*  
pão(M)-NOM.SG faca(M)-ABL.SG cortar.PST.PTCP-M.NOM.SG ser[PRES.IND]-3SG  
'O pão foi cortado pela faca'

Como demonstram os exemplos, há três casos latinos que podem marcar o agente em questão: o caso ablativo preposicionado por *a/ab* (*a pueris*), o caso dativo (*mihi*) e o caso ablativo não preposicionado (*cultro*). Ao traçar paralelos com os trabalhos de Saksena (1980), Butt (2006) e Duarte (2014), são levantadas as seguintes hipóteses:

- a) O fenômeno se trata de um tipo de marcação diferencial de agente tripartida;
- b) Há diferenças no grau de agentividade dos agentes marcados por cada um dos casos elencados, condicionando a marcação diferencial.

O objetivo deste trabalho é, portanto, testar as hipóteses levantadas. Para tal, são utilizadas teorias e propostas de autores que trabalham com fenômenos similares, conforme mencionado anteriormente. O texto está dividido em três seções: a introdução, as análises e as conclusões.

## 2. Análises

### 2.1. Casos dativo e ablativo

Ao tratarmos do fenômeno em mãos, é necessário avaliar o uso e o valor dos casos ablativo e dativo. Uma primeira distinção a ser feita entre os casos, é o contexto sintático de uso, que difere para ambos. Conforme as sentenças abaixo exemplificam, o ablativo ocorre em sentenças passivas comuns, enquanto o dativo ocorre em sentenças passivas perifrásticas – uma construção distinta das demais passivas pela marcação de seu agente com o dativo, pelo seu valor semântico particular e por utilizar uma perífrase da forma gerundiva do verbo principal com o verbo *sum*<sup>29</sup>. Observe:

(4) *mul-a*                      *incred-aba-tur*                      *a*    *musc-a*  
mula(F)-NOM.SG    incomodar-IPFV.IND-3SG.PASS    por    mosca(F)-ABL.SG  
'A mula é incomodada pela mosca.'

(5) *coll-um*                      *mul-ae*                      *compunct-um*  
pescoço(N)-NOM.SG                      mula(F)-GEN.SG                      picar.PST.PTCP-N.NOM  
*esse-t*                      *musc-ae*                      *dolon-e*  
ser.IPFV.SBJV-3SG    mosca(F)-GEN.SG    ferrão(M)-ABL.SG  
'O pescoço da mula foi picado pelo ferrão da mosca.'

(6) *Cicer-o*                      *Octavian-o*                      *dele-nd-us*                      *es-t*  
Cícero(M)-NOM.SG    Octaviano(M)-DAT.SG    destruir-GED-M.NOM.SG    ser [PRES.IND]-3SG  
'Cícero deve ser destruído por Octaviano.'

Pelo contraste de (4) e (5) com (6), que é uma sentença passiva perifrástica, percebe-se que a passiva perifrástica tem uma carga semântica de dever ou obrigação. Esse é fator importante para a análise que se segue. Há, então, uma separação de uso entre o dativo e o ablativo já por uma configuração sintática e semântica, uma vez que o dativo é reservado apenas para as sentenças passivas com perífrase do gerundivo e verbo *sum*, com valor semântico de obrigação.

---

<sup>29</sup> O termo “passiva perifrástica” se refere a uma categoria gramatical latina. Neste trabalho, quando o termo for usado, estamos nos referindo às sentenças passivas construídas com gerundivo, que tomam o agente em dativo. Esse uso não se refere, portanto, à qualidade de perífrase como é utilizada na tradição linguística geral, quando referindo a construções com uma forma nominal do verbo principal acompanhada de um verbo auxiliar.

O ablativo, contudo, não será tratado como uma classe única. Seguindo os estudos de Bassols de Climent (1956), entende-se que o ablativo evoluiu através das fases históricas do latim a partir de outros casos<sup>30</sup>. O uso do ablativo quando preposicionado por *a/ab* será tratado como seu uso separativo<sup>31</sup>, e o seu uso não preposicionado, como o uso instrumental<sup>32</sup>.

Pelas definições de Bassols de Climent (1956) acerca da diferenciação entre os usos do ablativo a partir de como este é expresso, determina-se que o contraste entre o ablativo separativo e o ablativo instrumental é semântico – o ablativo separativo é usado com seres animados enquanto o instrumental é usado com seres não animados. Essa distinção é verificada nos exemplos anteriores, em que *a musca* é um ser animado e marcado pelo ablativo separativo, realizado pela presença da preposição *a*, enquanto *muscae dolone* é um ser inanimado, marcado pelo ablativo instrumental. Este é outro fator semântico que será relevante para as análises do fenômeno.

Foi estabelecido que a divisão dos casos que marcam os agentes da passiva no latim clássico é, então, tripartida, entre o dativo e os dois tipos de ablativo, e não bipartida, a partir do momento em que consideramos o processo histórico de formação do ablativo no latim clássico e os efeitos que sua formação tem em seu uso. É de interesse, em sequência, introduzir o conceito de marcação diferencial de agente para utilizá-lo nas análises.

### 2.1.1. *Marcação diferencial de agente (DAM)*

A marcação diferencial de agente (DAM) é definida por Fauconnier (2011) como um contraste entre duas marcas de Caso do agente da sentença, baseado em traços semânticos referentes à animacidade do agente. Um dos tipos de DAM analisados pela autora é o contraste entre dois casos oblíquos (OBL<sub>1</sub> e OBL<sub>2</sub>) em contexto de sentença passiva:

---

<sup>30</sup> Cf. Bassols de Climent, 1956, p. 117.

<sup>31</sup> “En cambio, tratándose de conceptos animados la representación es separativa como lo demuestra el uso de la preposición *ab* (*arbor a puero agitur*).” (BASSOLS DE CLIMENT, p. 145, 1956).

<sup>32</sup> “Parece ser que cuando el sujeto agente está representado por un concepto inanimado (*arbor baculo agitur*) nos encontramos ante una representación instrumental” (BASSOLS DE CLIMENT, 1956, p. 145).

(7) a. *hapooro wa a=en=koyki*  
mãe ABL INDF.A=1SG.O=ABUSE

‘Eu fui repreendido pela (minha) mãe.’

b. *rera ani cikuni, a=∅=kekke wa*  
vento INS árvore INDF.A=3.O=quebrar

‘A árvore foi quebrada pelo vento.’ (FAUCONNIER, 2011, p. 539)

O exemplo (7) acima é similar ao que foi observado para o latim na seção 2.1.1, pois são duas ocorrências distintas de marcação diferencial em sentenças passivas com o uso de casos oblíquos, categoria a que tanto o dativo quanto o ablativo pertencem.

Complementamos a proposta de Fauconnier (2011), com a de Butt (2006), que acrescenta o fator de agentividade à lista de traços semânticos que podem desencadear ou condicionar DAM. Butt (2006) elenca quatro propriedades semânticas que compõem a agentividade: instigação, volição, animacidade, e consciência<sup>33</sup>. Assim, o conceito de animacidade de Fauconnier (2011) é contemplado na proposta. Assume-se que a perda de um ou mais desses traços desencadeia a marcação diferencial. Há, ainda, um fator espacial, designado pelo traço de permanência, que não terá consequências para o fenômeno em mãos, então o foco das análises será no conceito de agentividade.

### 2.1.2. DAM tripartida em latim

De acordo com as duas subseções anteriores, há três casos morfológicos que marcam o agente da passiva no latim clássico: o ablativo separativo, o dativo e o ablativo instrumental. Também observa-se que, por definição, um fenômeno de contraste de marcas de caso do agente condicionado por traços semânticos ligados à agentividade é caracterizado como um tipo de DAM.

Dessa forma, a análise central deste trabalho busca verificar se há diferença na semântica de agentividade dos agentes da passiva marcados pelos três casos discriminados na seção 2.1.1. Para tal, observamos os exemplos abaixo:

---

<sup>33</sup> “The semantic lattice he designs consists of four privative features that identify agents: *instigation, volition, motion, and sentience*. In addition, prototypical agents are characterized by total persistence for the duration of an event” (BUTT, 2006, p. 86).

- (8) *Verb-a*                    *poet-ae*                    *lege-nd-a*                    *su-nt*  
 palavra(F)-NOM.SG poeta(M)-DAT.SG ler-GED-F.NOM.SG ser[PRES.IND]-3PL

As palavras devem ser lidas pelo poeta.

- (9) *lib-er*                    *leg-itur*                    *a discipul-o*  
 livro(M)-NOM.SG ler[PRES.IND]-3SG.PASS por aluno(M)-ABL.SG

O livro é lido pelo aluno.

- (10) *puer*                    *gladi-o*                    *uulnera-bi-tur*  
 jovem(M).[NOM.SG] espada(M)-ABL.SG machucar-IPFV.IND-3SG.PASS

O jovem foi machucado pela espada.

Conforme foi destacado na seção 2.1.1, os casos ablativo separativo e ablativo instrumental são semânticamente determinados. A ocorrência destes dois casos, como ilustrado pelos exemplos (9) e (10), respectivamente, depende do valor semântico de animacidade do agente em questão. Em (10), *gladio* não pode ser marcado pelo ablativo separativo, identificado pela preposição *a/ab*, por se tratar de um ser que não apresenta traços de animacidade, bem como não apresenta traços de instigação, volição ou consciência. Ao analisar os exemplos (3) e (5), nota-se o mesmo padrão. O ablativo instrumental está sendo, portanto, ligado exclusivamente a agentes com grau mínimo de agentividade, de acordo com a definição de Butt (2006) e as observações de Bassols de Climent (1956). O ablativo separativo será analisado após a análise do caso dativo.

O dativo, como em (2), (6) e (8), marca agentes apenas quando a sentença é uma passiva perifrástica, composta do gerúndio e do verbo auxiliar *sum*. Conforme disposto em seção anterior, as passivas perifrásticas atribuem um valor semântico particular a seu sujeito, o valor de obrigação ou dever. A análise que será feita deste valor é similar à de Sak-sena (1980), que analisa um fenômeno de DAM no hindi: o sujeito é tratado como um sujeito afetado. A semântica de obrigação é aqui analisada como um efeito que afeta o traço semântico de volição. Em (8), *poetae* é um ser que tem o dever de realizar a ação de ler, ao contrário dos sujeitos marcados pelo ablativo separativo, como em (9). A proposta aqui feita associa a volição com a capacidade do agente de escolher realizar a ação, qualidade que é anulada quando há o dever ou obrigação de se realizar a ação. Assim, o dativo ocorre exclusivamente com agentes que não apresentam um dos quatro traços de agentividade elencados.

Por fim, o ablativo separativo, em (1), (4) e (9), marca agentes prototípicos. Bassols de Climent (1956) observa que este caso marcaria agentes animados, fato que é confirmado nos exemplos: *pueris*, *musca* e *discipulo* são seres animados. Não é possível, a partir dos exemplos ou da literatura selecionada para este trabalho, encontrar demais fatores semânticos associados aos sujeitos marcados por ablativo separativo. Mesmo nos exemplos dados, os três agentes são seres com instigação, volição, animacidade e consciência. Assim, o ablativo separativo é, nesta análise, associado aos agentes prototípicos.

Como demonstrado, é possível traçar correspondência entre as marcas de caso dos agentes das passivas e diferentes graus de agentividade. É proposta, como resultado, uma escala de agentividade que aciona um ou outro caso a depender do valor semântico específico do agente em questão:

- (11) Ablativo separativo (sem restrição à agentividade) > dativo (restrição intermediária à agentividade: afetação) > ablativo instrumental (restrição mais acentuada à agentividade: instrumentalidade).

Havendo sido averiguada a correlação entre as diferentes marcas de caso e fatores semânticos, em particular fatores semânticos relacionados à agentividade, é possível categorizar o fenômeno em mãos como um exemplo de marcação diferencial de agente (DAM).

### 3. *Considerações finais*

De acordo com as análises feitas, foi possível corroborar as hipóteses elencadas no início deste trabalho. Seguindo gramáticos latinos, em particular Bassols de Climent (1956), averiguou-se a tripartição das marcas de caso dos agentes da passiva no latim clássico. Essa tripartição, quando analisada sob a proposta de agentividade como fator condicionante de DAM, foi analisada como reflexo de diferentes graus de agentividade dos agentes da passiva. Dessa forma, havendo sido identificada uma correlação entre os casos analisados e os diferentes graus de agentividade observados, foi possível classificar o fenômeno em questão como um fenômeno de marcação diferencial de agente. Foi proposta a seguinte escala para o fenômeno de DAM estabelecido:

- (12) Ablativo separativo (sem restrição à agentividade) > dativo (restrição intermediária à agentividade: afetação) > ablativo instrumental (restrição mais acentuada à agentividade: instrumentalidade).

Há ainda outros aspectos do fenômeno que podem ser abordados em estudos futuros.

Para este trabalho, foi selecionado um recorte da pesquisa já realizada pelo autor acerca do assunto. Contudo, este estudo tem o potencial de contribuir com os estudos sobre marcação diferencial, encontrando um fenômeno a ser incluído na categoria de fenômenos de marcação diferencial de caso.

Além disso, a tripartição da DAM encontrada no latim é interessante, não havendo, na literatura selecionada para este trabalho, menções a sistemas de marcação diferencial de agente com três marcas morfológicas em oposição.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADGER, David. *Core Syntax*. Oxford: Oxford University Press, 2002.
- AISSSEN, J. Differential object marking: Iconicity vs. Economy. *Natural Language and Linguistic Theory*, v. 21, n. 3, p. 435-83. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1024109008573#citeas>. Acesso em: 11 set. 2020.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática latina: curso único e completo*. 29 ed. São Paulo: Saraiva, 2000. Disponível em: <https://latim.paginas.ufsc.br/files/2012/06/Gram%C3%A1tica-Latina-Napole%C3%A3o-Mendes-de-Almeida.pdf>. Acesso em: 11/02/2021
- AYER, Meagan. *Allen and Greenough's New Latin Grammar for Schools and Colleges*. Carlisle, Pennsylvania: Dickinson College Commentaries, 2014. Disponível em: <http://dcc.dickinson.edu/grammar/latin/credits-and-reuse>. Acesso em: 28 mar. 2020.
- BASSOLS DE CLIMENT, Mariano. *Sintaxis Latina I*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1956. Disponível em: <https://archive.org/details/SINTAXISLATINAIMARIANOBOSSOLSD ECLIMENT/page/n1/mode/2up>. Acesso em: 25 mar. 2020.
- BLAKE, Barry J. *Case*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- BROEKHUIS, Hans. *Does Defective Intervention Exist?*. 2007. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/241813303\\_Does\\_Defective\\_Intervention\\_Exist](https://www.researchgate.net/publication/241813303_Does_Defective_Intervention_Exist). Acesso em: 11/02/2021.

BUTT, Miriam. Empirical Issues in Syntax and SEMANTICS 6: the dative-ergative connection. In: *Colloque de Syntaxe et Sémantique à Paris*, 7., 2006, Paris. *Colóquio...* Paris: Université Paris, 2005. 69-92: Disponível em: <http://www.cssp.cnrs.fr/eiss6/butt-eiss6.pdf>. Acesso em: 10 maio 2020.

CAESAR, C. Iulius. *Commentariorum Libri Vii De Bello Gallico Cum A. Hirti Supplemento*. Disponível em: <http://www.thelatinlibrary.com/caes.html>. Acesso em 15 maio 2020.

CHOMSKY, Noam. Problems of projection. *Lingua*, v. 130, p. 33-49. 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S002438411200277X?via%3Dihub>. Acesso em: 11/02/2021

CHOMSKY, Noam. Problems of projection: Extensions. In: DOMENICO, Elisa Di, HAMANN, Cornelia, MATTEINI, S. (Ed.) *Structures, Strategies and Beyond: Studies in honor of Adriana Belletti*. John Benjamins Publishing Company, 2015. p. 1-16

CANÇADO, Márcia. *Manual de semântica: noções básicas e exercícios*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

DUARTE, Fábio Bonfim. Marcação diferencial do objeto em Bantu e em Tupí-Guaraní. *Revista Língua Viva*, v. 4, p. 1-22, 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/316714273\\_MARCACAO\\_DIFERENCIAL\\_DO\\_OBJETO\\_EM\\_BANTU\\_E\\_EM\\_TUPI-GUARANI](https://www.researchgate.net/publication/316714273_MARCACAO_DIFERENCIAL_DO_OBJETO_EM_BANTU_E_EM_TUPI-GUARANI). Acesso em: 11/02/2021

FAUCONNIER. S. Differential agent marking and animacy. *Lingua*, v. 121, p. 533–547. 2011. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0024384110002536?via%3Dihub>. Acesso em: 16 set. 2020.

HASPELMATH, Martin. Terminology of case. In: MALCHUKOV, A.; SPENCER, A. (ed.) *Handbook of case*. Oxford: Oxford University Press, 2006. p. 1-13. Disponível em: [https://www.eva.mpg.de/fileadmin/content\\_files/staff/haspelmt/pdf/CaseTerminology.pdf](https://www.eva.mpg.de/fileadmin/content_files/staff/haspelmt/pdf/CaseTerminology.pdf). Acesso em: 11 jul. 2020.

REZENDE, Antônio Martinez de.; BIANCHET, Sandra Braga. *Dicionário do latim essencial*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

\_\_\_\_\_. *Latina essentia: preparação ao latim*. 5. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

SAKSENA, Anuradha. The affected agent. *Language*, v. 56, n. 4, p. 812-26, 1980. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/413490>. Acesso em: 31 mar. 2020.

SENECA , L. *Annaevs. Epistulae Morales Ad Lucilium*. Disponível em: <http://www.thelatinlibrary.com/sen.html>. Acesso em: 15 maio 2020.

STEELE, R. B. The passive periphrastic in latin. *Transactions and Proceedings of the American Philological Association*, Maryland, v. 44, 1913. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/282538?seq=1#meta\\_data\\_info\\_tab\\_contents](https://www.jstor.org/stable/282538?seq=1#meta_data_info_tab_contents). Acesso em: 20 maio 2020.

URA, Hiroyuki. Case. In: BALTIN, M.; COLLINS, C. (Eds). *The handbook of contemporary syntactic theory*. Massachusetts: Blackwell Publishers, 2001. p. 334-373

WITZLACK-MAKAREVICH, A.; SERŽANT, I. A. Differential argument marking: Patterns of variation. In: WITZLACK-MAKAREVICH, A; SERŽANT, I.A. (Eds). *Diachrony of differential argument marking*. Berlin: Language Science Press. 2018. p. 1-40. Disponível em: <https://langsci-press.org/catalog/view/173/871/1042-1>. Acesso em: 1 set. 2020.